

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM OLINDA, PE

Helen Aureliano Santos de Araújo¹
João Luiz da Silva Liria²
Kleyton Adriano Silva³
Alessandra Batista de Mattos⁴

RESUMO

O atual ensino tem focado no desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos, mas é igualmente relevante abordar as competências socioemocionais. Com o retorno ao ensino presencial após o ensino remoto devido à pandemia de Covid-19, essas habilidades são fundamentais para lidar com os desafios da vida. O estudo buscou compreender o impacto da pandemia nas competências socioemocionais de 58 estudantes de uma escola pública estadual do Ensino Médio em Olinda/PE, entre junho e agosto de 2022. A pesquisa é descritiva-exploratória, integrando abordagem quantitativa. Utilizou elementos de Pesquisa de Campo e questionário estruturado, com 36 questões para cada objetivo específico, combinando análise quantitativa e qualitativa. As respostas dos questionários mostraram que a pandemia afetou os estudantes, influenciando suas relações familiares e escolares, afetando seus estudos e emoções. É evidente que o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola pode ajudar os alunos a enfrentar esses desafios, mostrando-lhes que obstáculos fazem parte da vida e exigem calma e resiliência para serem superados. O currículo escolar deve ser repensado para incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais, além do conhecimento científico. Como a educação busca o pleno desenvolvimento do indivíduo e a preparação para a cidadania, essas habilidades são cruciais para a vida em sociedade. Ao trabalhar essas competências na escola, podemos capacitar os alunos a lidar com suas emoções, desenvolver habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Essas habilidades não apenas beneficiam o bem-estar dos estudantes, mas também os preparam para serem cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios futuros. Portanto, investir no desenvolvimento das competências socioemocionais é essencial para promover um ensino mais completo e preparar os alunos para uma vida adulta bem-sucedida e cidadãos ativos e engajados em suas comunidades.

Palavras-chave: Competências socioemocionais, Competências cognitivas, Aprendizagem, Pandemia de Covid-19, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

1 Mestre do Curso de Ciências da Educação em âmbito Stricto senso da Universidade del Sol sede em Assunción - PY, helenaureliano@gmail.com;

2 Mestre do Curso de Ciências da Educação em âmbito Stricto senso da Universidade del Sol sede em Assunción - PY, professorkleytonn@gmail.com;

3 Mestrando Mestre do Curso de Ciências da Educação em âmbito Stricto senso da Universidade del Sol sede em Assunción - PY, joaluzliriaa@gmail.com;

4 Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Ceará - CE, alessandramattos@gmail.com.

As competências socioemocionais são essenciais para enfrentar desafios e problemas emocionais que têm crescido nas últimas décadas. Investir na prevenção e promoção da saúde mental através do desenvolvimento dessas habilidades é crucial para uma vida equilibrada e convivência saudável com os outros.

Embora o contexto educacional historicamente tenha enfatizado as habilidades cognitivas, as competências socioemocionais estão ganhando destaque, especialmente com a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). No entanto, ainda não há propostas pedagógicas consolidadas para seu desenvolvimento, e é importante entender que não podem ser tratadas como conteúdos disciplinares, mas sim como atitudes e comportamentos a serem cultivados.

O papel das competências socioemocionais torna-se ainda mais relevante em momentos de crise, como a pandemia de Covid-19. Durante esse período desafiador, essas habilidades podem auxiliar os alunos a lidar com suas emoções e superar obstáculos, evitando impactos negativos em sua saúde mental.

Com base nessa perspectiva, o presente estudo analisou o impacto da pandemia nas competências socioemocionais dos estudantes de uma escola pública em Olinda, Pernambuco. A motivação surgiu das dificuldades observadas durante esse período, levantando questões sobre como a pandemia afetou emocionalmente os alunos.

A pesquisa buscou compreender as principais emoções vivenciadas pelos estudantes durante a pandemia, suas manifestações físicas e como a situação influenciou suas emoções e estudos. Os desafios encontrados pelos alunos no âmbito emocional foram identificados, assim como seus reflexos na rotina e no desempenho escolar.

O estudo foi organizado em diferentes partes, começando pela introdução, onde a temática das competências socioemocionais foi contextualizada e problematizada. Em seguida, foram discutidos os aspectos dessas habilidades no contexto escolar e sua importância em momentos de crise, destacando-se as perspectivas e desafios relacionados ao tema.

A parte metodológica descreveu as metodologias utilizadas na pesquisa, incluindo a definição dos sujeitos participantes e a análise dos dados coletados através de questionários.

A análise dos dados apresentou os resultados obtidos na pesquisa e promoveu a discussão sobre o tema, sendo o capítulo mais relevante da dissertação.

Por fim, as considerações finais encerraram a pesquisa, reafirmando a importância das competências socioemocionais no contexto educacional e enfatizando suas implicações para uma formação integral dos alunos.

Assim, a pesquisa visa contribuir com informações fundamentais sobre as competências socioemocionais, destacando sua relevância para uma educação mais completa e abrangente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com abordagens qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa busca a compreensão aprofundada de um grupo social, enquanto a quantitativa busca resultados exatos por meio de variáveis preestabelecidas. Ambas fornecem informações valiosas, mas a qualitativa permite maior riqueza de dados e compreensão dos fenômenos sociais. Nesta pesquisa, foi utilizado um método que combina procedimentos bibliográficos, documentais e de campo com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa envolveu um levantamento por meio de questionários aplicados a 58 alunos do Ensino Médio de uma escola estadual em Olinda/PE, durante a pandemia de Covid-19 e o ensino remoto. A abordagem foi exploratória, visando familiarização com o tema e coleta de opiniões dos participantes. O questionário compreendeu 36 perguntas objetivas sobre as emoções vivenciadas durante esse período de pandemia de Covid-19. Chizzotti (2001) destaca a importância de ouvir os participantes, reconhecendo-os como sujeitos que elaboram conhecimentos relevantes para a pesquisa.

As respostas dos questionários foram apresentadas em gráficos setoriais, mostrando a incidência de cada resposta. A escuta ativa foi priorizada, e os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa. As informações obtidas foram analisadas e complementadas com a perspectiva da pesquisadora e de autores relevantes.

A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Francisco Carneiro, uma escola pública localizada em Olinda, Pernambuco, com estrutura composta por salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, refeitório, quadra esportiva, entre outros. Conta com 24 professores, 1 educador de apoio e outros profissionais, atendendo estudantes de comunidades pobres e violentas, com baixa participação dos pais na vida escolar. Apesar das dificuldades enfrentadas, a escola busca se organizar, mas ainda enfrenta problemas como a falta de equipamentos no laboratório de informática e pouca utilização de recursos tecnológicos nas aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema educacional tem reconhecido cada vez mais a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento pleno dos estudantes no século XXI (Fonte, 2019). Além das competências cognitivas tradicionais, a escola precisa enfatizar habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho colaborativo. Estudos mostram que as competências socioemocionais impactam positivamente o desempenho acadêmico das crianças (Coelho *et al.*, 2016; Reganham; Parra, 2016; Valente, 2019; Manfré, 2020; Chaves; Haiashida, 2021).

O desenvolvimento das competências socioemocionais começa na infância e é essencial para que as crianças enfrentem os desafios do cotidiano e aprendam a lidar com suas emoções (Ibáñez-Martínez; Romero-Pérez, 2019). É importante sensibilizar os adultos sobre a importância dessas habilidades para que possam apoiar e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Enquanto a escola prioriza o ensino das competências cognitivas, as pesquisas têm mostrado que o desenvolvimento das competências socioemocionais potencializa o desenvolvimento cognitivo em diversas áreas do conhecimento (Fonte, 2019). Portanto, valorizar essas habilidades não significa negligenciar os conteúdos curriculares, mas sim oferecer um suporte para que os alunos possam planejar, organizar e executar suas vidas de forma mais eficiente.

As competências socioemocionais englobam a capacidade de compreender e gerir emoções, trabalhar em equipe, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios criativamente (Marin *et al.*, 2017). Essas habilidades são fundamentais não apenas para o ambiente escolar, mas também para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos.

Práticas pedagógicas, como a presença pedagógica e a aprendizagem colaborativa, são eficazes para o desenvolvimento das competências socioemocionais. O protagonismo juvenil, que estimula a proatividade dos alunos na resolução de problemas, também se relaciona diretamente com o desenvolvimento dessas habilidades (Pereira; Kuenzer; Teixeira, 2019).

Portanto, o investimento no desenvolvimento consciente e estruturado das competências socioemocionais na escola é fundamental para aprimorar a qualidade de ensino e preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo de forma mais completa e eficaz. Essa abordagem integrada, que valoriza tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um guia para as aprendizagens essenciais dos estudantes na Educação Básica (Brasil, 2018). Engloba competências socioemocionais e gerais, que se relacionam, mas são distintas. As competências gerais

abordam conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos. São divididas em três grupos: conhecimento, habilidades e atitudes. É essencial que os professores direcionem suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral dos alunos, além dos conteúdos curriculares, considerando tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais da BNCC.

O protagonismo juvenil abrange colaboração, resolução de problemas e autogestão. Iniciativa, autoconhecimento, autoconfiança e perseverança são valores essenciais na aprendizagem dos alunos brasileiros. Ensinar essas competências é um desafio que requer recursos mobilizáveis, como informações e habilidades já adquiridas, por meio de jogos e projetos complexos. A formação de professores deve prepará-los para desenvolver as competências socioemocionais com uma proposta curricular coesa e metodologia adequada, com acompanhamento e avaliação.

O desenvolvimento das competências socioemocionais é essencial para enfrentar momentos de crise e adversidades ao longo da vida. Flexibilidade permite adaptar-se às mudanças e reorganizar a rotina. Abertura ao novo e imaginação criativa ajudam a lidar com as constantes mudanças e exigem determinação e persistência para superar desafios. Autogestão emocional é crucial para tomar decisões claras em momentos de instabilidade. Colaboração, amabilidade e empatia são necessárias para enfrentar desafios em conjunto. Essas habilidades não se limitam ao contexto escolar e são essenciais para a vida cotidiana, aprimorando aspectos cognitivos e emocionais.

A pandemia de Covid-19 afetou o sistema educacional, levando ao fechamento de escolas e universidades (Brasil, 2020). Mais de 180 mil escolas suspenderam atividades presenciais, afetando milhões de estudantes. O ensino a distância surgiu como alternativa, mas trouxe desafios tecnológicos e de formação para professores e alunos. Estratégias como aulas remotas e distribuição de atividades foram adotadas para garantir a continuidade do ensino. A gestão pedagógica também se adaptou com reuniões virtuais e formações para enfrentar o cenário de isolamento social e não prejudicar a formação dos estudantes (Marques; Silveira; Pimenta, 2020, p. 227).

Nesse contexto, além das competências técnicas e cognitivas, as competências socioemocionais se mostraram importantes para lidar com o desconforto e as incertezas. A abertura ao novo e o uso de tecnologias foram aprendizados relevantes (Borges-Simão, 2021, p. 6). O tempo em família também ganhou destaque como oportunidade de reconexão.

A autogestão é uma competência socioemocional essencial, especialmente durante a pandemia. Organização, foco e responsabilidade são características importantes para gerir as atividades diárias de ensino remoto (Grossi; Minoda; Fonseca, 2020, p. 167; Santos;

Zaboroski, 2020, p. 47). Manter um roteiro, estabelecer metas e separar tempo para outras atividades são estratégias úteis. O professor deve atuar como mediador para promover a autonomia do aluno.

Outra categoria de competências socioemocionais relaciona-se ao engajamento com o outro. A pandemia de Covid-19 mostrou a importância de conexões genuínas com pessoas queridas e da comunidade escolar (Egg-Serra *et al.*, 2021, p. 123). A iniciativa social e a assertividade são fundamentais para estabelecer novas relações e expressar emoções adequadamente, facilitando a mediação de conflitos.

A quarta categoria de competências socioemocionais é a amabilidade, que envolve ser agradável e promover um clima positivo com os outros (Amaral; Coletti, 2021, p. 51). Diferente do engajamento com o outro, a amabilidade considera as crenças e valores da pessoa. A empatia é essencial para respeitar as diferentes vivências na pandemia, e a confiança surge ao reconhecer o potencial do outro.

A última macro competência socioemocional é a resiliência ou estabilidade emocional. Ser resiliente significa encarar desafios com otimismo e positividade para suportar as pressões do mundo (Santos *et al.*, 2020, p. 35674). Trabalhar com as emoções ajuda na tolerância ao estresse e na autoconfiança. Educação envolve respeito e formação do indivíduo para enfrentar a vida com dignidade. As competências socioemocionais são importantes não só em momentos de crise, mas em todas as relações cotidianas.

A implementação das competências socioemocionais na escola enfrenta desafios do modelo tradicional de ensino. Organizar o currículo por áreas de habilidade é um primeiro passo para desenvolvê-las. Professores devem trabalhar em equipe, despertando o interesse dos alunos e estimulando o pensamento crítico. O professor atua como orientador, ensinando a buscar informações. Envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais, é fundamental. Formação continuada dos professores é importante. A gestão escolar deve descentralizar e comunicar decisões. Parceria com familiares é essencial. O objetivo é formar indivíduos autônomos e resilientes, preparados para enfrentar desafios com positividade e confiança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçando o perfil dos participantes do estudo, 22 alunos cursam o 1º ano, 14 o 2º ano e 22 o 3º ano do Ensino Médio. A distribuição mostra representatividade proporcional nas turmas. Em relação ao gênero, 36 participantes são do gênero feminino, e 22 do masculino, refletindo a tendência do censo de 2010 em Pernambuco, onde as mulheres representam 52%

da população. A amostra aleatória confirma a esperada predominância de mulheres entrevistadas. Os estudantes se encontram em faixas etárias variadas, onde quatorze têm entre 14 e 15 anos, 41 têm entre 16 e 18 anos, e apenas três têm mais de 18 anos. Essa distribuição está de acordo com a Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação básica para crianças de 4 a 17 anos. O ensino médio regular costuma ter estudantes entre 15 e 18 anos, o que é confirmado nesta pesquisa, realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio.

Os resultados das concepções dos estudantes sobre emoções e sentimentos durante a pandemia foram apresentados através de gráficos, usando uma escala de 1 a 5 nas respostas. Os gráficos 1 e 2 mostram que a maioria dos alunos sentiu medo em relação à saúde deles e de seus familiares. O gráfico 3 destacou que a tristeza e a ansiedade foram emoções predominantes durante o período. Além disso, 20,6% dos estudantes responderam que não tiveram problemas para estudar, 19% afirmaram que tiveram poucas dificuldades, 25,7% responderam “médio”, 21% responderam que tiveram dificuldades na maioria das vezes e, por fim, 13,7% responderam não conseguiram estudar em nenhum momento. Isso pode estar relacionado à falta de acesso a equipamentos e à saúde mental dos alunos. Com o retorno ao presencial, espera-se superar essas dificuldades e trabalhar na recuperação do desenvolvimento escolar e da saúde mental dos alunos.

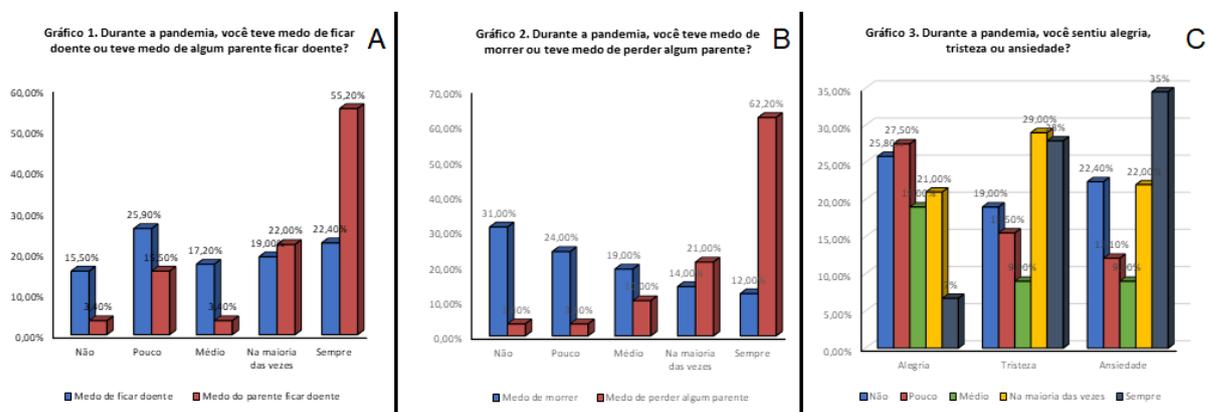


Figura 1. Gráficos demonstrando algumas das perguntas feitas no questionário. (A) Se durante a pandemia, o estudante teve medo dele ou algum parente adoecer; (B) Se durante a pandemia, o estudante teve medo dele ou algum parente falecer; (C) Se durante a pandemia, o estudante sentiu alegria, tristeza ou ansiedade.

Os gráficos 4 e 5 apresentam as respostas dos estudantes sobre sintomas físicos de ansiedade e sentimentos de falta de esperança para o futuro durante a pandemia de Covid-19, respectivamente. Segundo Cruz (2020, p. 84), é comum que as pessoas manifestem sintomas de ansiedade, como tremores e respiração rápida, em momentos de crise. Além disso, Ribas (2021, p. 124) destaca que a pandemia tem impactado negativamente a saúde mental dos estudantes, evidenciando-se em sentimentos de tristeza e ansiedade. A falta de esperança para

o futuro também é preocupante, como aponta Tedros Ghebreyesus (WHO, 2020), pois pode indicar um não desenvolvimento da competência de resiliência emocional, que ajudaria os alunos a enfrentar os desafios e a lidar com as adversidades de forma mais saudável. Portanto, é essencial fortalecer o desenvolvimento de competências socioemocionais para apoiar os alunos durante a pandemia e além dela (Dunker, 2020).

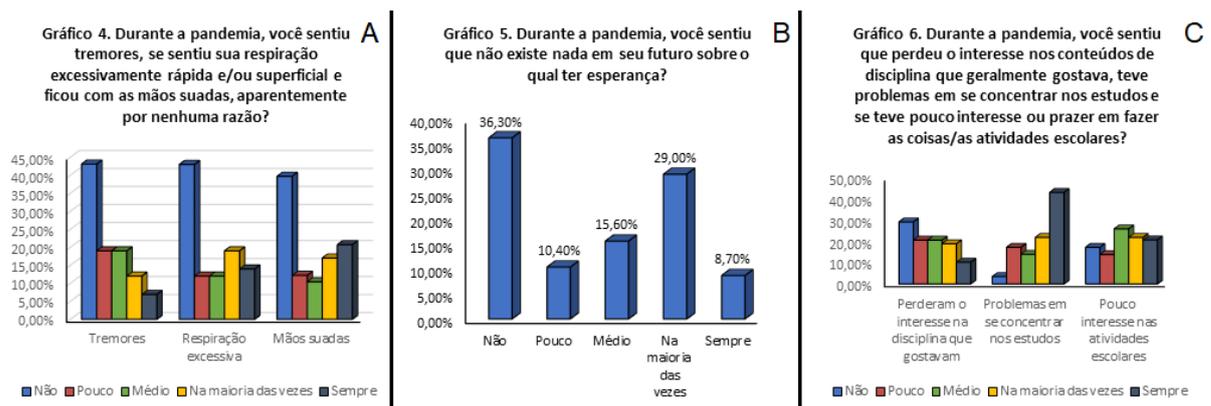


Figura 2. Gráficos demonstrando algumas das perguntas feitas no questionário. (A) Se durante a pandemia, o estudante sentiu tremores, respiração excessivamente rápida e/ou superficial e se ficou com as mãos suadas, aparentemente por nenhuma razão; (B) Se durante a pandemia, o estudante que não havia nada em seu futuro sobre o qual ter esperança; (C) Se durante a pandemia, o estudante perdeu o interesse nas disciplinas que gostava, teve problemas para se concentrar nos estudos e se teve pouco interesse nas atividades escolares.

O gráfico 6 apresenta as respostas dos estudantes sobre o interesse nos conteúdos escolares durante a pandemia. Segundo o My life - Educação socioemocional (2022), durante a pandemia, muitos alunos mantiveram o interesse nas disciplinas, mas enfrentaram dificuldades de concentração nos estudos. Isso pode estar relacionado às mudanças na rotina e ao isolamento social. O desenvolvimento de competências socioemocionais, como a autogestão, é essencial para enfrentar esses desafios acadêmicos e emocionais.

Apesar das vantagens do meio digital, as distrações devem ser superadas. O desinteresse nas atividades escolares também está relacionado à autogestão. O aluno deve trabalhar a disciplina para manter o foco e persistir no aprendizado, pois o modelo remoto estimula a autonomia. A adaptação às tecnologias e a volta das aulas presenciais enfatizam as competências socioemocionais. O apoio dos professores é crucial, mas situações inesperadas podem prejudicar a aprendizagem, necessitando de suporte emocional. A relação aluno-professor deve promover discussões sobre competências socioemocionais, permitindo compartilhar medos em relação à pandemia e aulas (Furtado, 2020).

O quadro 1 apresenta respostas sobre o comportamento e nervosismo dos alunos durante a pandemia. A maioria não se preocupou em entrar em pânico ou passar vergonha na escola, tampouco apresentou irritabilidade sem motivo aparente. A pandemia tem impacto na

saúde psicológica, afetando o bem-estar físico e emocional dos alunos. No entanto, muitos demonstraram resiliência emocional ao conseguir lidar com medos e frustrações, o que contribui para uma melhor sociabilidade. Apesar dos desafios emocionais, a maioria não teve problemas em se acalmar ou sentir emoções positivas, como alegria e amor (Asmundson; Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020). A capacidade de enfrentar adversidades pode ter contribuído para o controle emocional dos estudantes durante a pandemia, influenciando diretamente em seu desempenho escolar.

Quadro 1. Você se preocupava por achar que poderia entrar em pânico e passar vergonha na escola, se percebeu com mais intolerância e cabeça quente que antes, se sentiu muito nervosismo durante as aulas e se ficou irritada/o com os conteúdos, colegas, professores sem ter tido um motivo aparente ou justificável?

	Não	Pouco	Médio	Maioria das vezes	Sempre
Preocuparam por achar que poderiam entrar em pânico e passar vergonha na escola	34,5%	19%	8,5%	14%	24%
Perceberam com mais intolerância e cabeça quente que antes	37,9%	15,5%	15,5%	19%	12,1%
Sentiram muito nervosismo durante as aulas	34,5%	26%	10,5%	15%	14%
Ficaram irritada/o com os conteúdos, colegas, professores sem ter tido um motivo aparente ou justificável	43%	17,2%	8,6%	14%	17,2%

O gráfico 7 revela que a maioria dos alunos teve uma atitude otimista e positiva em relação à vida durante a pandemia, indicando resiliência emocional e abertura ao novo. Além disso, muitos perceberam esse período como uma oportunidade de crescimento pessoal, o que também está relacionado ao desenvolvimento de competências socioemocionais (Asmundson; Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020).

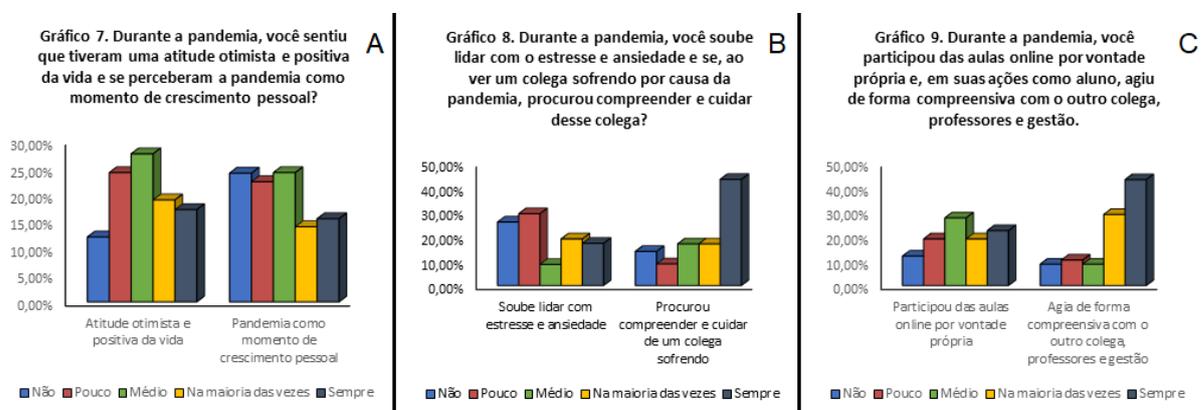


Figura 3. Gráficos demonstrando algumas das perguntas feitas no questionário. (A) Se durante a pandemia, o estudante sentiu que teve uma atitude otimista e positiva da vida e se percebeu a pandemia como um momento de crescimento pessoal; (B) Se durante a pandemia, o estudante soube lidar com o estresse a ansiedade e se, ao ver um colega sofrendo por causa da pandemia, procurou compreender e cuidar desse colega; (C) Se durante a

pandemia, o estudante participou das aulas online por vontade própria e se agiu de forma compreensiva com o colega, professores e a gestão escolar.

No gráfico 8, observou-se que alguns estudantes tiveram dificuldades em lidar com o estresse e ansiedade, ressaltando a necessidade de desenvolver essas habilidades socioemocionais. Por outro lado, a maioria dos alunos demonstrou cuidado e compreensão em relação aos colegas que estavam sofrendo durante a pandemia, mostrando um forte desenvolvimento nas competências de empatia e engajamento com o outro. No gráfico 9, apesar das dificuldades de concentração nas aulas, a maioria dos alunos participou das aulas online por vontade própria, indicando um bom nível de autogestão e responsabilidade. Além disso, a maioria agiu de forma compreensiva com colegas, professores e gestão, destacando novamente o desenvolvimento das competências socioemocionais relacionadas ao engajamento com o outro.

Esses resultados ressaltam a importância das competências socioemocionais no contexto escolar durante a pandemia, influenciando o bem-estar emocional dos alunos e seu desempenho acadêmico (Asmundson; Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020).

A maioria dos alunos (52%) considerou importante pensar nas outras pessoas além de si próprios, mesmo durante a pandemia. Apenas 3% dos estudantes afirmaram não se considerar desse tipo. Essa atitude está em consonância com as respostas nas demais perguntas, evidenciando o desenvolvimento das competências relacionadas ao engajamento com o outro. Para a escola se tornar um espaço de trocas e respeito ao próximo, é necessário o desenvolvimento intencional e específico das habilidades emocionais dos alunos, focando nas competências socioemocionais. Essa abordagem representa um desafio para a educação e a formação de alunos mais críticos, criativos, empáticos e éticos (Asmundson; Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o impacto da pandemia nas competências socioemocionais dos alunos de uma escola em Olinda, Pernambuco. Os dados revelaram a importância dessas competências em momentos de crise, ajudando na superação de obstáculos. Além disso, mostraram as dificuldades emocionais enfrentadas pelos alunos durante a pandemia, afetando a convivência, os estudos e a aprendizagem. A pesquisa destacou a necessidade de desenvolver competências como resiliência emocional e enfatizou a importância do engajamento com o outro. Também ressaltou a importância de reavaliar o currículo escolar

para incorporar o desenvolvimento das competências socioemocionais, preparando os alunos para a vida em sociedade e promovendo sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. B.; COLETTI, C. M. N. Contribuições da mediação de conflitos no ambiente escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 4, n. 2, p. 41-61, 2021.

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 70, p. 102-196, 2020.

BORGES-SIMÃO, R. C. **Competências Socioemocionais**. Nova Escola. 2021.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico. Brasília, 2020. 90 p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 31 ago. 2021.

CARVALHO, P. M. M. *et al.* The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Research**, v. 286, n. 112902, p. 1-2, 2020.

CHAVES, C. M.; HAIASHIDA, K. A. Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COELHO, V. A. *et al.* Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: Uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 34, p. 61-72, 2016.

CRUZ, S. J. S. Codependencia e inteligencia emocional en estudiantes mujeres de una universidad privada de Lima. **Avances en Psicología**, v. 28, n. 1, p. 83-98, 2020.

DUNKER, C. **Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

EGG-SERRA, A. P. *et al.* Cuidando de si e do outro: Respondendo aos desafios da pandemia no contexto acadêmico. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, p. 120-132, 2021.

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

FURTADO, J. (2020). **Não fomos preparados para isso!** Live (1h 12 min 38 seg). Publicado pelo canal Sala dos Professores. Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=fbg66jVhq_8.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020.

IBÁÑEZ-MARTÍNEZ, N.; ROMERO-PÉREZ, C. Promoviendo la competencia socioemocional en la infancia temprana: estudio de casos. **Cuestiones Pedagógicas**, v. 27, p. 31-46, 2019.

MANFRÉ, A. H. Escola, currículo e competências socioemocionais: uma nova governamentalidade? **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 2, p. 211-230, 2020.

MARIN *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. **A Pandemia de Covid-19: Interseções e Desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente**. Coleção história do tempo presente: volume 3 / Tiago Siqueira Reis... [*et al.*] Organizadores. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

MY LIFE, 2022. **Saiba como aliar a inovação à autogestão estudantil na sala de aula**. Disponível em: <https://blog.mylifesocioemocional.com.br/autogestao/#:~:text=A%20autogest%C3%A3o%20do%20aluno%20tamb%C3%A9m,BNCC%20quanto%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20socioemocional>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PEREIRA, A. M. O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação**, v. 44, p. 1-23, 2019.

REGANHAM, M. B.; PARRA, C. R. O lúdico como mediador para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola. **Psicologia.PT**, p. 1-14, 2016.

RIBAS, R. M. **Vulnerabilidade e isolamento durante a pandemia da Covid-19: avaliação dos alunos do projeto Guri**. 2021. 144 f. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

SANTOS, J. E. R. *et al.* Avaliação de competências socioemocionais: uma política educacional em questão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 35663-35678, 2020.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia Covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

VALENTE, S. (2019). Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. **Revista Diversidades**, v. 55, p. 10-15, 2019.



WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO] (2020). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (Covid-19)**. Disponível em: [https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-forcoronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-forcoronavirus-disease-(covid-19)). Acesso: 23 ago. 2022.